

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



---

O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E  
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



---

O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E  
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-546-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.461211410>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *O saber (des)interessado, útil e crucial das ciências humanas*, reúne onze artigos discutindo geografia, educação e saúde.

Nos artigos *Migração: Uma Constante na História da Humanidade e Migrações Portugal/Brasil e Reconhecimento de Estudos: Trajetórias de Vida de Imigrantes*, os autores refletem o fenômeno da migração ao longo da História da humanidade, assim como migrações pontuais e abordam sobre as mudanças culturais fruto das migrações.

Em *Regime Pluviométrico e Fluviométrico na Bacia Hidrográfica do Tibagi-PR Para o Período de 1986 a 2015*, os autores apresentam dados históricos que apontam para a constituição da Bacia Hidrográfica do Tibagi.

No artigo *Potenciais do Semiárido e as Técnicas e Tecnologias Apropriadas para o Desenvolvimento Sustentável*, os autores apresentam os potenciais do bioma da caatinga para um desenvolvimento sustentável da região.

Em *Elaboração dos Planos Locais de Habitação de Interesse Social (Plhis), em Municípios de Pequeno Porte 1, Pertencentes à Associação dos Municípios do Vale do Ivaí – Amuvi: Limites e Desafios*, as autoras apresentam políticas habitacionais e noções importantes sobre o planejamento urbano.

Nos artigos *A Geografia e as Diversas Linguagens: paisagem na literatura de Calvino e Borges; O Brincar Enquanto Recurso Pedagógico; A Formação do Professor no Curso de Licenciatura em Química: Saberes e Identidades no Contexto Capitalista Contemporâneo; e Educação Integral E(M) Tempo Integral: Concepções e Análises* é a educação quem ganha a cena das discussões.

E por fim, duas discussões sobre a saúde em *Habilidades Sociais e Saúde Mental de Universitários da Facig, nos Cursos da Área de Saúde; e Doença de Alzheimer: Envelhecimento, Elaboração de Perdas e Intergeracionalidade*.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira



## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### MIGRAÇÃO: UMA CONSTANTE NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Carlos Ruz Saldivar

César Augusto S. da Silva


Carlos Ruz Báez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114101>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### MIGRAÇÕES PORTUGAL/BRASIL E RECONHECIMENTO DE ESTUDOS: TRAJETÓRIAS DE VIDA DE IMIGRANTES

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114102>


### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### REGIME PLUVIOMÉTRICO E FLUVIOMÉTRICO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO TIBAGI-PR PARA O PERÍODO DE 1986 A 2015

Bruno Henrique Costa Toledo

Emerson de Souza Gomes

Aparecido Ribeiro de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114103>


### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### POTENCIAIS DO SEMIÁRIDO E AS TÉCNICAS E TECNOLOGIAS APROPRIADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Afonso Gilberto Galvão

Lucas Ramon Rodrigues Leal

Valdemir de Paula Matias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114104>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### ELABORAÇÃO DOS PLANOS LOCAIS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (PLHIS), EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE 1, PERTENCENTES À ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO IVAÍ – AMUVI: LIMITES E DESAFIOS

Elisângela Costa de Araujo


Sandra Maria Almeida Cordeiro






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114105>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

#### A GEOGRAFIA E AS DIVERSAS LINGUAGENS: PAISAGEM NA LITERATURA DE CALVINO E BORGES

Ivanaíla de Jesus Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114106>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>71</b>
O BRINCAR ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO	
Ezequiel Martins Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114107">https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114107</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>82</b>
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: SABERES E IDENTIDADES NO CONTEXTO CAPITALISTA CONTEMPORÂNEO	
Floriza Gomide Sales Rosa Meireles	
Patrícia Nepomuceno dos Santos	
Wellington Bezerra Meireles Gomide	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114108">https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114108</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>93</b>
EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL: CONCEPÇÕES E ANÁLISES	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
Luciana Serra Passos	
Najla Cristina Sousa Magalhães	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114109">https://doi.org/10.22533/at.ed.4612114109</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>101</b>
HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE	
Laís da Silva Huebra	
Juliana Santiago da Silva	
Márcio Rocha Damasceno	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141010">https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141010</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>113</b>
DOENÇA DE ALZHEIMER: ENVELHECIMENTO, ELABORAÇÃO DE PERDAS E INTERGERACIONALIDADE	
Sandra Rabello de Frias	
Luciana da Silva Alcantara	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141011">https://doi.org/10.22533/at.ed.46121141011</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>122</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>123</b>

## MIGRAÇÃO: UMA CONSTANTE NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

*Data de aceite:* 01/10/2021

*Data de submissão:* 31/07/2021

**Carlos Ruz Saldívar**

Universidad Veracruzana, Sistema de  
Enseñanza Abierta  
Veracruz, México  
<https://orcid.org/0000-0002-0765-9313>

**César Augusto S. da Silva**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Mato Grosso do Sul, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-8537-4401>

**Carlos Ruz Báez**

Universidad Veracruzana  
Veracruz, México  
<https://orcid.org/0000-0002-9881-2829>

**RESUMO:** Por milhares de anos, os seres humanos têm sido migrantes buscando melhores condições de vida, antes das guerras, fomes e mudanças climáticas que geraram importantes repercussões sobre os modos de subsistência, em recursos alimentares, de maneiras de gerar os assentamentos, a migração era algo natural para seres e continua a ele. O atual trabalho acadêmico constitui uma reflexão do fenômeno da migração desde épocas imemorais, desde a pré-história até a atualidade, com base em levantamento bibliográfico e uma metodologia descritiva e exploratória

**PALAVRAS - CHAVE:** Migração, pré-história, refugiados, asilo.

### MIGRATION: A CONSTANT IN THE HISTORY OF HUMANITY

**ABSTRACT:** Since thousands of years ago, us human beings have been migrants in search of better life conditions, in the face of war, famines and climate changes that generated important repercussions both in the ways of subsistence, in food resources, in the ways of forming settlements, migration was something natural for humans and continues to be so. The current academic work is a reflection of the phenomenon of migration from time immemorial, from prehistory to the present day, based on a bibliographic survey and a descriptive and exploratory methodology.

**KEYWORDS** Migration, prehistory, refuge, asylum.

### 1 | INTRODUÇÃO

A visão de mundo a partir do livro da Bíblia judaico-cristã fala a respeito do casal original enquanto os primeiros migrantes, Adão e Eva, que tiveram que deixar sua casa por uma expulsão do “paraíso”, conforme a narrativa bíblica, e portanto, já falando em suas primeiras páginas sobre migrantes com a necessidade de proteção e refúgio.

As teorias científicas não compartilham esta ideia de criação e migração original, subjacente ao parágrafo anterior, e corroboram a chamada teoria da evolução publicizada pelo naturalista inglês Charles Darwin (A Origem das Espécies), sustentando que foi este longo

processo histórico que formou os seres humanos, ao longo do tempo.

Mas não sabemos com precisão desde quando os seres humanos caminham sobre a Terra, considerando que podemos encontrar os primeiros vestígios somente alguns milhares de anos atrás, quando uma mulher tinha duas filhas, um era o ancestral comum de chimpanzés, um dos nossos primos mais próximos que ainda existem e o outro constitui o ancestral de todos os homens, incluindo o *homo sapiens*. Tudo de um gênero anterior, *Australopithecus*, o que significa que a Austral Simius. O esqueleto mais famoso desse gênero é o da Female Lucy, o mais aceito hoje é que descendemos daqueles hominídeos, embora a evolução fosse lenta (Harari, 2014).

Como estes primeiros primatas iniciou-se um processo de migração em busca de melhores oportunidades de comida, reprodução, fugindo de inimigos e das mudanças climáticas, essas migrações tiveram impacto nas atuais interações entre humanos e outras espécies, os elefantes exigindo seus espaços quando em regiões determinadas ocorria confrontos com seres humanos de forma inevitável. Nos oceanos também se observa migrações de peixes e de mamíferos que viajam milhares de quilômetros para reproduzir, e também, assiste-se o mesmo com pássaros que viajam para áreas de nidificação remota, o mesmo fazem alguns insetos como borboletas de monarca, os humanos se comportavam da mesma forma, como tentaremos explicar nas próximas linhas, a partir.

## 2 | POR QUE MIGRAMOS?

Não é fácil emitir uma hipótese que explique por que os humanos iniciaram uma migração, mas aparentemente, a mudança climática poderia ter sido uma das causas que iniciaram as primeiras grandes migrações para fora da África, embora também fosse um dos motivos do fim do fenômeno, iniciando por volta de cem mil anos depois. A glaciação Würm, que foi a última do pleistoceno cerca de 110.000 a 70.000 anos atrás e terminou no início do interglacial holoceno. Foi chamado de “Würm” devido a um rio nos Alpes, onde foram identificadas as primeiras indicações da glaciação, identificada na Europa, na parte superior da Ásia e na América do Norte (Isaza Delgado & Campos Romero, 2007, p. 63).

Considera-se que seus efeitos causaram mortes em massa e frio generalizado, o que não apenas dizimou a população, mas também desacelerou o avanço da civilização e as comunidades humanas se viram forçadas a migrar novamente para o sul, principalmente para a região do Crescente Fértil e para uma área da África que hoje é conhecida como Egito.

No final do período da era glacial, o Crescente Fértil e o deserto do Sahara pareciam um “pomar”:

... Frutos da riqueza e ergonomia do seu solo, a clemência do seu clima e a presença de fluxos de água. A nova era geológica da humanidade, impressa na terra a relevância de certos elementos para sustentar a vida, como a fertilidade do solo (Ruíz Isac, 2017).

Verificou-se que a mais antiga presença humana ocorreu nessa parte do mundo, e foi novamente na África que se iniciou outra migração há cerca de 70 mil anos, quando alguns homo sapiens migraram, se estendendo através da Península Arábica e para além daquela região, em direção ao resto do mundo: para a Ásia há cerca de 60 mil anos, para a Europa e Oceania há 45 mil anos, enquanto que para o continente americano o fizeram através das áreas congeladas do Estreito de Behring e por um caminho marítimo incipiente. Há cerca de 16 mil anos para o norte do continente, 14 mil para a América Central e 12 mil para o sul do continente (Harari, 2014).

Por milhares de anos, os seres humanos têm sido migrantes em busca de condições de vida melhor, uma vez que mudanças climáticas geraram importantes repercussões nos modelos de subsistência, nos recursos alimentares, de forma que se estima que tal fenômeno tenha gerado os primeiros grandes assentamentos humanos.

No final da era glacial, o Crescente Fértil permitiu o início da vida sedentária dos seres humanos, mantendo suas fontes de alimentação, criando as primeiras aldeias que se tornariam as primeiras civilizações. Portanto, não é estranho que com uma população maior do que o resto do mundo, as grandes civilizações surgissem no Oriente Médio (não no Extremo Oriente, exceto pela cultura do Vale do Hindus, que também estava em faixa menos danificada para o período glacial).

O início da história na Mesopotâmia ocorre no final dos períodos paleolítico e mesolítico, no chamado período neolítico, em torno de 10 mil a 7.500 A.C, produzindo a domesticação de plantas e animais, aumentando a vida sedentária em torno da região. A maior produtividade agrícola e o crescimento populacional gerariam as primeiras grandes aldeias, por volta dos 7.500 a 6 mil A.C;

Mas essas aldeias cresceriam com o progresso técnico para servir a crescente população, sendo exemplo delas as populações de Hassuna, Samara e Halaf, que floresciam entre 6 mil à 4.500 A.C., no chamado período Ubaid entre 5 mil a 3.750 A.C (National Geographic, 2013, p.14).

Foi em um período de transição entre o final da última era glacial e o início do neolítico, que é chamado mesolítico, isto é, idade da pedra média, cuja duração é considerada em 8 mil a 6 mil A.C. Onde já existiam seres que ainda são colecionadores - caçadores, mas com as temperaturas menos extremas eles iniciam campos de cabanas semi escavados, ou em pólos.

Desde os acampamentos mais ou menos permanentes, os humanos iniciaram a vida sedentária e iniciaram a produção de cereais e domesticação de animais: trigo e cabras, aproximadamente em 9 mil A.C, ervilhas e lentilhas, para 8 mil A.C, azeitonas por volta de 5 mil A.C, cavalos em torno de 4 mil A.C, a videira e camelo em torno de 3.500 A.C. (Harari, 2014).

Quase todos os produtos e animais que atualmente consumimos foram domesticados antes dos últimos 2 mil anos, não adicionamos nenhum outro que seja

considerado importante. O contato europeu com os aborígenes da América não aumentou a domesticação, e a troca de produtos agrícolas foi simplesmente gerada ou os animais já domesticados anteriormente por alguns ou outros (Harari, 2014, p. 95).

Embora o ser humano tenha se tornado sedentário, os processos de migração não terminaram, pois as secas, as guerras, a simples aventura, as questões religiosas, o comércio, a xenofobia e o desejo de conquista, continuaram a motivar grandes migrações, forçadas ou não, em todos os momentos e em todas as partes do mundo.

### **3 | MIGRAÇÕES NO ANTIGO EGITO, O CRESCENTE FÉRTIL E A AMÉRICA CENTRAL**

Existem inúmeros exemplos de migrações em todo o planeta. Na terra dos faraós há uma pintura famosa nas paredes de um túmulo em Beni Hasan, que representa comerciantes asiáticos em caravanas de burros, chegando no Egito com suas famílias e seus bens, a data desta pintura é de cerca de 1890 AC. Há também evidências de trabalhadores de canais empregados nas minas turquesas do Sinai, no local chamado Serabit El Khadem (Sarna & Shanks, 2011, p. 43).

Naquela mesma época, no início do segundo milênio, há evidências da influência entre a terra dos faraós e a ilha de Creta, através das pinturas de Minoan encontradas em Áreais (Manley, 2004). Pinturas que são referências para negócios comerciais que existiam entre as duas civilizações e que permitia a migração e o deslocamento de delegações comerciais, como também ocorrem na atualidade.

Os egípcios também registraram o deslocamento em massa em torno do ano de 1.200 a c, ao mesmo tempo em que as migrações micênicas ocorreram no Chipre, que podem ser associadas às erupções de Santorini e que na zona do domínio egípcio tinha a migração dos chamados povos marítimos: um enorme deslocamento de população em busca de refúgio que tentava entrar no Egito. São famosos os relevos da Medinet Habu, no qual Ramses III é apreciado em uma batalha marítima, no mar ou no Delta do Nilo, tentando impedir a migração de povos marinhos que provavelmente vieram do Chipre fugindo de desastres naturais (Manley, 2004).

Os egípcios sempre foram compostos por grupos de migrantes em suas fronteiras, no Delta do Nilo, pois pequenos grupos de beduínos vinham para pastorear seus rebanhos, pois sabiam que ali existia área mais propícia para um melhor pastoreio. Este testemunho depende de literatura egípcia, Neferti, por exemplo, que viveu por volta de 1.900 A.C, lamentou o fato de que as pessoas “indesejáveis” tinham infiltrado o Delta do Nilo (Hoffmeier, 2007), algo semelhante ao que ocorre atualmente em algumas fronteiras de países.

Após evidências da presença semita no Egito, temos o papiro Anastasi, que corresponde ao faraó merneptah entre 1.213 A.C e 1.203 A.C, que contém um relatório de uma força fronteira na região de Wadi Tumilat. Em que foram autorizados a tribos

de edomitas beduínos a irem atravessar a região com seus rebanhos, para a fortaleza de Merneptah-Hetep-Hir-Maat, que está em Tjeku, conhecida como *Sucot* na Bíblia (Hoffmeier, Jan/Feb 2007).

As evidências revistas, tanto nos textos quanto nas evidências arqueológicas, mostram que era relativamente comum para os pastores onde semitas habitavam, vieram ao Egito em busca de água durante as secas. Apóia o histórico o fato de que existem túmulos com artefatos nos canais do Delta e em Tumilat Wadi, além de mais de meia dúzia de sítios (Hoffmeier, 2007). A história da Torá de José e seus irmãos, que foi vendido como escravo no Egito, alcançando um nível ascendente para se tornar posteriormente governador de todo o país. Esta história é um outro exemplo dessas migrações.

Mas se os egípcios eram contrários às migrações, eles também o fizeram e migraram muito ao longo da história. Menciona-se muitas histórias de suas viagens de exploração, tanto por terra que permitissem alcançar a região da Núbia e conquistá-la, assim como também pelo reino desconhecido de Yam, visto que se encontrou vestígios da exploração destas terras em torno do século XXIII a.c. Talvez o mais impressionante seja um periplóide marítimo em meados do século V A.C., dos quais temos conhecimento por Heródoto, que diz que a frota do faraó Neco fez uma peregrinação de retorno à África, dois mil anos antes das navegações de Vasco da Gama (Manley, 2004).

O que nos traz evidências de que os seres humanos são sempre incentivados a conhecer outras paragens e regiões do mundo, que existe além do que sabemos, a exploração simples e plana em busca de melhores condições ou riquezas, o que não é tão diferente em nossos dias.

A guerra tem sido uma das principais razões para as grandes migrações forçadas, uma vez que os seres humanos acham que os mecanismos se comunicam por escrito, eles foram narrados sobre a guerra e o clamor das pessoas pedindo ajuda. Um dos tantos poemas épicos é a chamada “canção de libertação”, originalmente escrita na linguagem Hurrita, por volta de 1600 a.C. Mas isso vem de uma edição apressada bilíngüe datada de cerca de 1400 a.C, gravada em escrita cuneiforme em uma série de comprimidos de argila, descoberta em 1983, quando foram escavadas na antiga cidade de Hittusha de Hitti, no poema libertação dos cativos (Von Dassow, 2019), pessoas deslocadas que foram encerradas em prisões e sofreram uma migração forçada.

A ideia de migração forçada era comum nos povos que praticavam agricultura, pois é preciso ressaltar que parte do povo de Judá foi forçado a migrar após a dominação babilônica, em torno de 586 A.C. (Bunimovitz & Faust, 2002).

A migração não só existiu entre os povos da África e do Crescente Fértil, mas também entre os povos da América Central foram relatadas migrações massivas, visto que a região dos Maias sofreu guerras sangrentas e, como resultado, Yaxchilán e Palenque foram despovoados em torno de 808 D.C, Tikal perto do 870 D.C, Calakmul em 909 D.C, e em outras regiões em torno de 900 D.C.

Cidades inteiras que eram centros importantes foram despovoadas, incluindo: Tajín, Xochicalco, Cacavetla e Teotihuacán em si (Escalante Gonzalbo, 2008). Cidades que simplesmente foram despovoadas pela migração em massa de seus habitantes, como produto das guerras, das mudanças climáticas, e em alguns casos, da exploração das classes dominantes. E assim, a migração forçada foi o caminho mais viável para seus habitantes fugirem e reconstruírem suas vidas.

## **4 | A IDADE MÉDIA, AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AS DIFICULDADES ECONÔMICAS**

Na Europa antes da queda do Império Romano do Ocidente, os romanos chegaram ao norte da África e ao Oriente Médio, criando deslocamentos e guerras, e nas próprias migrações alemãs da Europa eram patentes a produção destes fenômenos de deslocamento maciço, do mesmo modo que a queda do Império Romano reconfiguraria a distribuição de todos os povos da Europa.

O período do Império Bizantino caracterizou-se por uma bonança agrícola e comercial que foi acompanhada pelo aumento da população, mas no final do XIII e início do século XIV, a situação mudou drasticamente, com a explosão demográfica que a Europa vivia, e as taxas de produção cobradas pelos senhores feudais, que as aumentaram para as comunidades camponesas. Tais que foram forçadas a procurar novas terras, devastando florestas e pântanos, sem levar em conta e nem mesmo entender, o dano ecológico que produziriam, para mais tarde gerar uma pequena Idade do Gelo, que, naturalmente, prejudicariam as colheitas (Ruiz-Doménec, 2013, p. 57).

O fenômeno da pequena Idade do Gelo foi um momento em que os povos alpinos foram destruídos pelo avanço imparável das geleiras e cidadãos de Londres, embora parecesse incrível, poderiam patinar no Tamisa. As causas da redução de temperatura tem sido um mistério e tentou-se explicar por várias formas, talvez a mais séria seja de uma equipe de pesquisadores principalmente da Universidade de Colorado Boulder nos EUA, que afirmam que o frio intenso foi causado por gigantescas erupções vulcânicas nos trópicos que iniciaram uma cadeia de efeitos no clima. De acordo com o estudo, a pequena Idade do Gelo começou abruptamente entre 1275 e 1300 D.C., provocada por um vulcanismo explosivo e sustentado.

O estudo determina com alguma precisão o início do período de mudança climática, graças ao uso de rádio carbonetos de vegetação morta, tomada na ilha de Baffin, os pesquisadores garantem que o avanço das geleiras destruiu vales e cidades inteiras (União Geofísica Americana, 2012), que não só afetou a área sujeita à invasão de geleiras, mas em toda a Europa com uma mudança climática que afetou quase todas as colheitas e mergulhou toda a Europa em um longo período de fome.

A mudança climática gerou problemas econômicos causados pela estagnação



da agricultura, a falta de produção agrícola como fonte primária de riqueza, colapsou a economia na escassez de troca comercial, dando origem ao desaparecimento de bancos importantes; e a consequência lógica da perda de poupança, falta de financiamento para trabalhos produtivos, artísticos e de serviços públicos (Ruiz-Doménec, 2013, p. 21). Mas não seria os únicos problemas que os europeus medievais enfrentariam, pois uma tragédia ainda pior os esperava.

A peste negra atingiria um continente europeu com sua população enfraquecida, desnutrida e pobre, a atribuição mongol para a cidade de Caffa em 1347, levaria à Europa esta doença devastadora. Foi uma catástrofe capaz de deixar cidades inteiras devastadas, onde não havia recursos suficientes para enterrar os mortos, já que se estimava que matou cerca de 60% da população europeia, de acordo com o Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC - López Sánchez, 2015). E por isso, não é estranho que parte da arte que foi desenvolvida naquele período tenha retratado e se refira ao triunfo da morte.

## 5 | GRANDES MIGRAÇÕES NA IDADE MODERNA

Desde 1492 com a descoberta europeia do que seria a América atualmente, iniciou-se um fluxo de migrantes em todo o território americano e uma mistura de migrantes com instalações que ainda persistem e com o fenômeno conhecido mestiçagem, um termo cunhado que é um equívoco, tendo em vista que todos os seres humanos são realmente mestiços. Com a chegada dos europeus, se iniciaria um deslocamento forçado dos colonos originais, para a tomada de seus territórios e a implementação de uma nova cultura.

Também em 1492, através do Decreto de Granada, expulsou-se os judeus da Península Ibérica, gerando uma migração para outros países da Europa, para o Norte da África e regiões longínquas da América (Suárez, 2003). Os judeus sofreriam expulsões em toda a Europa, embora a tolerância viesse posteriormente, especialmente na Alemanha de 1871 ainda que uma onda de antissemitismo fosse desencadeada (Quintana Roldán & Sabido Peniche, 2013).

A Primeira Guerra Mundial de 1914 também gerou migrações massivas de deslocados que fugiram de seus horrores, deixando seus países de origem. No entanto, alguns permaneceram e não foram absorvidos pelos novos Estados nacionais que nasceram com o fim do Império Otomano. Além da divisão caprichosa feita no Oriente Médio pelos vencedores da guerra, particularmente ingleses e franceses, o que acabou por contribuir também para migrações em massa.

A Espanha sofreu uma guerra civil que começou em 1936 e que terminaria com a República, sendo que durante a guerra e depois, milhares de refugiados espanhóis tinham que fugir de sua terra natal, e alguns deles vieram para o México (Rojas, 2019). E assim como a migração libanesa e judaica, eles entraram através do porto de Veracruz, que

sempre recebe de braços abertos aos migrantes advindos do mundo inteiro.

Como consequência da Primeira Guerra Mundial, e derivada do Tratado de Versalhes em que John Maynard Keynes antecipou as obrigações onerosas impostas aos alemães, precipitou-se os acontecimentos desastrosos da Segunda Guerra Mundial, que também produziria ainda maiores deslocamentos forçados em todo o mundo, além de genocídios sem precedentes, especialmente judaico.

Estima-se que ao redor de 6 milhões de pessoas foram massacradas no período, sendo que os sobreviventes acabaram por buscar novos espaços, retornando à sua terra histórica, ao reino de Israel, no Oriente Médio. Mas ao fazê-lo, novos deslocamentos forçados foram gerados, desta vez de palestinos, além de milhares de judeus expelidos de todos os países árabes em retaliação pela criação do novo Estado de Israel, em 1948 (Susser & Atlas, 2017).

No pós-guerra, o mundo contemplou a chamada Guerra Fria, com confrontos indiretos entre as duas grandes superpotências mundiais (Estados Unidos e União Soviética), em várias regiões do mundo: no Vietnã, na Coreia, em Cuba, com a crise dos mísseis, entre muitos outros conflitos que geraram mortes, migrações massivas, bem como a criação de novas nações, algumas através de guerras de independência. Outras por emancipações, outras por conquistas militares ou ideológicas, golpes de estado, intervenções estrangeiras, os Estados Unidos e a União Soviética, acabaram criando instabilidade política, guerras intermitentes e colaborando com políticas de genocídio.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para resolver os desafios e regular os fenômenos da migração internacional de refugiados nesta época, as Nações Unidas criadas em 1950, buscaram produzir um regime de proteção internacional, resultando na Convenção sobre o Estado dos Refugiados, adotada em Genebra em 28 de julho de 1951, entrando em vigor em 22 de abril de 1954, para os países que o ratificavam. Bem como o Protocolo sobre o status de Refugiados de 1967 que acabou por expandir a essência do regime, derrubando as cláusulas geográficas e temporais relativo a quem considerar como refugiado.

A Convenção de 1951 considerava refugiado a qualquer um que, como resultado dos eventos que ocorreram antes de 1º de janeiro de 1951, estava fora de seu país com medos fundados de serem perseguidos. O Protocolo eliminou a data de reconhecimento limitado para refugiados, considerando que novos conflitos internacionais emergiram e que as pessoas deslocadas por isso deveriam também ser protegidas. A proteção foi expandida para considerar um grande grupo de pessoas como refugiados, portanto, levamos em conta que os movimentos humanos são uma constante, não apenas desde 1951, e sim algo dinâmico e mutável ao longo da história.

Já havíamos mencionado que a migração é uma constante na história da humanidade

e modernamente tal fenômeno não cessou. Os fatores que geram as migrações em massa não cessaram e nem mudaram, pelo contrário, os problemas relativos à mudança climática aumentaram: as secas são mais graves, há fome em várias partes do planeta, além da perseguição por crenças religiosas ou ideias políticas.

Devido à xenofobia, intolerância ou preferências sexuais, ideias de nacionalismo exacerbado (legado do século XIX), os problemas econômicos, entre muitos outros conflitos, não só continuam a gerar maior quantidade de migração forçada, como seres humanos continuam a migrar para todas as partes do mundo, retratando aquilo Jorge Drexler expressa com as seguintes palavras: *mal chegamos a dois pés, começamos a migrar para a savana ... Somos uma espécie de viagem* (Drexler, 2017).

O impulso por migrar parece estar enraizado em cada ser humano, fazendo parte da vida, estando viva em todos. O fenômeno migratório vem desde sempre e tentativas de limitá-lo, atenta contra esse desejo de explorar, sem a qual não teríamos compartilhado experiências, ensinamentos, memórias e culturas, e não haveria o Ser Social. O desejo de migrar é um costume do ser humano, e como todo costume é uma fonte real de direito, sendo enriquecedor, e em muitos casos confirmados, o migrante trazendo sua cultura e experiência, acaba por beneficiar a sociedade de destino, por meio da troca cultural e o acréscimo de trabalho. Aceitamos o fluxo migratório no final ... somos todos migrantes.

## REFERÊNCIAS

A.G.U. American Geophysical Union. (30 de Enero de 2012). *Unusual volcanic episode rapidly triggered little ice age, Researchers find*. Obtenido de A.G.U. American Geophysical Union: <http://news.agu.org/press-release/unusual-volcanic-episode-rapidly-triggered-little-ice-age-researchers-find/>

Bunimovitz, S., & Faust, A. (Jul/Aug 2002). Ideology in Stone. *Biblical Archaeology Review*.

De Jorge, J. (31 de Enero de 2012). El enigma de la pequeña edad del hielo de la tierra. *ABC.es*. Obtenido de <http://www.abc.es/20120131/ciencia/abci-enigma-pequena-edad-hielo-201201311208.html>

Drexler, J. (2017). *Movimiento*, álbum: Salvavidas de Hielo. Warner Music Spain S.L. [Grabado por J. Drexler]. Madrid, España.

Escalante Gonzalbo, P. (2008). El México Antiguo. En P. Escalante Gonzalbo, B. García Martínez, L. Jáuregui, J. Zoraida Vázquez, E. Speckman Guerra, J. Garcíadiago, & L. Aboitos Aguilar, *Nueva Historia Mínima de México*. Ciudad de México: El Colegio de México.

Harari, Y. (2014). *Sapiens. De animales a dioses: Una breve historia de la humanidad*. Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial, S.A.U.

Hoffmeier, J. (Jan/Feb 2007). Out of Egypt. *Biblical Archaeology Review*, 30 - 41.

Isaza Delgado, J., & Campos Romero, D. (2007). *Cambio Climático. Glaciaciones y calentamiento global*. Bogotá: Fundación Universidad de Bogotá Jorge Tadeo Lozano.

López Sánchez, G. (23 de Octubre de 2015). *La peste, la plaga más mortífera, nació con las migraciones y las guerras*. Obtenido de ABC Ciencia: [http://www.abc.es/ciencia/abci-pestes-plaga-mas-mortifera-nacio-migraciones-y-guerras-201510231128\\_noticia.html](http://www.abc.es/ciencia/abci-pestes-plaga-mas-mortifera-nacio-migraciones-y-guerras-201510231128_noticia.html)

Manley, B. (. (2004). *Los setenta grandes misterios del antiguo Egipto (The Seventy Great Mysteries of Ancient Egypt)* (Primera edición en lengua española 2004. Reimpresión 2008 ed.). (C. (. Rodríguez Fischer, Ed., & C. Gómez Aragón, Trad.) Barcelona, España: Art Blume. S.L.

National Geographic. (2013). *Las civilizaciones de Mesopotamia*. Contenidos Editoriales y Audiovisuales, S.A.U.

Quintana Roldán, C., & Sabido Peniche, N. (2013). *Derechos Humanos*. Cd. de México: Editorial Porrúa, S.A. de C.V.

Rojas, A. (01 de Abril de 2019). Guerra Civil de España: qué papel tuvo México en el conflicto. *BBC NEWS MUNDO*.

Ruiz - Doménech, J. (. (2013). *El fin de la Edad Media*. Barcelona: EDITEC.

Ruiz Isac, M. (2017). El origen de la civilización egipcia. *Revista de Historia*. Obtenido de <https://revistadehistoria.es/el-origen-de-la-civilizacion-egipcia/>

Sarna, N., & Shanks, H. (2011). Israel in Egypt. The Egyptian Sojourn and the Exodus. En H. (. Shanks, *Ancient Israel: from Abraham to the Roman destruction of the Temple* . Washington D.C.: : Prentice Hall Pearson.

Suárez, L. (2003). *Historia de los Judíos*. Barcelona, España: Editorial Planeta, S.A.

Susser, A., & Atlas, D. (2017). *The Emergence of the Modern Middle East*. Tel Aviv : Tel Aviv University Press.

von Dassow, E. (2019). Song of Liberation. *Biblical Archaeology Review*.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 97, 100

Asilo 1

### B

Bem-estar 51, 101, 102, 103, 104

Biodiversidade 36, 39, 44, 45

Bioma caatinga 36, 39, 44

Brincadeiras 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

### C

Climatologia Regional 25

### D

Dados Climatológicos 25

### E

Educação Infantil 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Educação Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Estudantes universitários 101, 102, 103, 104, 111, 112

Evapotranspiração 26, 36, 38

### F

Formação 3, 5, 11, 12, 20, 44, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 118, 121

Formação do professor 5, 82, 84, 85, 86, 87

### G

Geografia 3, 4, 24, 25, 35, 36, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 118

Gestão pública 46

### H

História oral 11, 17, 18, 23, 24

### I

Identidade 18, 19, 22, 65, 66, 67, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 116

## **L**

Literatura 3, 4, 4, 17, 59, 60, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 118

## **M**

Migração 3, 4, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Migrações 3, 4, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 24

## **P**

Paisagem 3, 4, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Planejamento urbano 3, 24, 46, 51, 52, 53, 57, 58

PLHIS 4, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Política Habitacional 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57

Pré-História 1

Programas 44, 49, 51, 54, 55, 58, 73, 90, 93, 110

Psicologia 17, 101, 104, 111, 112, 120, 122

## **Q**

Qualidade de vida 101, 104, 111

## **R**

Reconhecimento de estudos 4, 11, 23

Recursos naturais 36, 39

Refugiados 1, 7, 8

## **S**

Saberes 3, 5, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 99

Saúde mental 5, 101, 102, 103, 106, 111

Série histórica 25, 30, 35

SNHIS 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57

## **T**

Tempo Integral 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



---

# O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



---

O SABER (DES)INTERESSADO, ÚTIL E  
CRUCIAL DAS CIÊNCIAS HUMANAS

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021